



Como Mestre dos mestres, Jesus fazia grandes perguntas que emocionavam a alma dos homens.

© Intellectual Reserve Inc.

Como Fazer Perguntas que Convidam a Revelação

Alan R. Maynes

Alan R. Maynes é presidente da Missão Colorado Denver Sul.

“Perguntar e responder às perguntas é o cerne de toda a aprendizagem e ensino.”¹

Quando os professores do evangelho criam um desejo na mente e coração de seus alunos de aprender sobre o evangelho, a revelação pode vir com mais facilidade. Isto é verdade, especialmente quando os alunos inquisitivos são levados a descobrir por si mesmos os princípios do evangelho que têm o poder de transformar sua vida.

Jesus, o Mestre dos mestres

Como o supremo modelo do domínio do ensino, Jesus fazia grandes perguntas que inspiravam a alma dos homens. Suas perguntas faziam os ouvintes pensarem e criavam neles o desejo de conhecer a verdade. Os quatro evangelhos contêm mais de 125 perguntas diferentes que Jesus usou para ensinar, elevar e inspirar. Suas perguntas faziam com que as verdades do evangelho se aprofundassem no coração e mente de seus ouvintes. Ao lerem os exemplos a seguir, reflitam em quão grande, porém simples, é cada pergunta. Observem como elas convidam o aluno a buscar revelação.

“Vós sois o sal da terra, mas se o sal for insípido, com que se há de salgar?” (Mateus 5:13).

“Porque, se amais os que vos amam, que recompensa tereis?” (Mateus 5:46).

“Que te parece, Simão?” (Mateus 17:25).

“Crês no Filho de Deus?” (João 9:35).

“Amas-me mais do que estes?” (João 21:15).

As perguntas de Jesus não se limitam ao seu ministério mortal, mas englobam seus ensinamentos pré-mortais, mortais e pós-mortais. Examinar as perguntas que ele colocou nos leva a perguntar: “Por que o Senhor faz perguntas, se ele conhece todos os nossos pensamentos?” A resposta é porque este método é uma das maneiras mais eficazes de ajudar as pessoas a pensar, analisar e acreditar. O Élder Henry B. Eyring disse: “Algumas perguntas convidam a inspiração. São as que os grandes mestres fazem.”²

Este artigo analisará o valor de fazer perguntas que convidam a revelação, apresentará algumas ideias a respeito de desenvolver o talento de se fazer tais perguntas e, por fim, sugerirá métodos para implementá-los na sala de aula.

O Valor de se Fazer Perguntas

Aumentar o desejo do aluno de aprender. As perguntas podem fazer muito para os alunos. Em primeiro lugar, elas podem aumentar o desejo do aluno de aprender. Quando um aluno deseja aprender, a maioria dos problemas de comportamento irá desaparecer. Embora muitos alunos participem com um desejo de aprender, alguns precisam de mais desejo. Muitas vezes, eles passam fisicamente pela aprendizagem, mas sua mente está em outro lugar. As perguntas podem levá-los a participar no processo de aprendizagem porque incentivam os alunos a pensar. E, como o Élder Robert D. Hales ensinou: “Temos de exigir que os nossos alunos pensem.” Quando um aluno pondera a doutrina, coisas interessantes acontecem. Este entusiasmo é contagioso e afeta tudo que acontece na sala de aula.

Aumentar a participação dos estudantes. “Fazer boas perguntas e direcionar as palestras são as formas mais eficazes de incentivar . . . a participação.” À medida que aumenta o interesse e se estuda as respostas, os alunos descobrirão que estão apreciando e gostando mais do aprendizado. Esta participação se realiza quando o professor focaliza no aluno.³ Para o evangelho chegar ao fundo de seu coração e mente, os alunos precisam estar verdadeiramente interessados em descobrir as verdades eternas. Perguntas instigantes ajudam a trazer para a sala de aula um nível mais amplo de participação.

Medir o conhecimento do aluno. Fazer perguntas permite que um grande professor meça a compreensão do aluno. À medida que os alunos respondem,

o professor pode avaliar o que a classe entende e o que não entende. “Toma-se esta medida de seus alunos, ouvindo as respostas às suas perguntas.”⁴ Um professor pode ensinar muito acima ou abaixo do nível de entendimento dos alunos, o que, em ambos os casos, causa tédio. Medir através das respostas dos alunos permite ao professor utilizar ao máximo o tempo da aula, abordando em especial os conceitos que os alunos ainda não compreenderam. Assim ele pode conduzir todos os alunos a uma compreensão dos princípios sendo abordados. A lei das testemunhas se aplica quando os estudantes reafirmam uns aos outros a verdade do evangelho sendo contemplada naquele momento.

Convidar a revelação à vida dos alunos. O Élder Gene R. Cook ensinou: “Entre as coisas que o professor faz, a mais importante é criar um ambiente em que as pessoas podem ter uma experiência espiritual.”⁵ As perguntas são essenciais para criar o ambiente apropriado na sala de aula de ensino do evangelho, porque isso prepara a mente e coração dos alunos. Quando há participação por parte dos alunos, eles se abrem e, portanto, permitem que o Espírito Santo lhes ensine pessoalmente.⁶ Isso ocorre porque os alunos exercem o arbítrio e à medida que procurarem aprender pela fé, descobrirão e internalizarão verdades eternas.

As perguntas ajudam a criar um clima em que o Espírito pode vir e testemunhar da verdade. O Espírito Santo, convidado desta forma, ensina os alunos pessoal e individualmente. Não é de se admirar que o Mestre dos mestres, Jesus Cristo, tenha utilizado perguntas de forma tão ampla para instruir e salvar a alma dos homens.

Desenvolver o Talento de Fazer Excelentes Perguntas

A arte do ensino. Para alguns o talento de ensino veio como dom, mas certas habilidades são adquiridas através do estudo e da prática. O uso adequado de perguntas está no centro do ensino eficaz. Valem a pena todos os esforços de um professor do evangelho no sentido de desenvolver e aprimorar essa capacidade e aperfeiçoá-la. Desenvolver essa habilidade exige a formulação de perguntas certas durante a preparação das lições, não apenas na apresentação da lição.

Perguntas de preparação professorial. Este processo começa com as perguntas que um professor coloca ao preparar uma aula, perguntas como “Qual foi a intenção do autor?” “Quais são os princípios e doutrinas mais essenciais?” “O que eu quero que meus alunos aprendam a respeito destas passagens das

escrituras?” “Quais são os princípios de redenção, conversão e transformação da vida que se encontram nessa leitura?” Fazer as perguntas adequadas durante a preparação convida a revelação por várias razões. Primeiro, os professores serão orientados para humildemente procurarem as respostas pelo poder do Espírito Santo. Em segundo lugar, como o Élder Eyring ensinou: “Se você ensinar os princípios doutrinários, o Espírito Santo virá.”⁷

Há muitos anos as autoridades vêm dizendo-nos para ensinarmos a doutrina da Igreja, conforme ensinam os profetas e apóstolos.⁸ Eles nos pediram que fôssemos “cautelosos e totalmente ortodoxos no que diz respeito aos aspectos da doutrina da Igreja,”⁹ que ensinássemos “verdades de significado eterno”¹⁰ e evitássemos “espuma frita”¹¹ e “minúcias e coisas insignificantes.”¹² O Presidente Boyd K. Packer ensinou: “A verdadeira doutrina, quando compreendida, muda a atitude e o comportamento.”¹³ Se o professor procurar coisas não essenciais e fatos e detalhes insignificantes, ou seja, um “vácuo teológico,”¹⁴ é isso que encontrarão. No entanto, quando os professores oferecem “aos alunos o benefício de uma visão mais ampla,”¹⁵ procurando a intenção do autor inspirado e os princípios que transformarão a vida dos alunos e os converterão, o Espírito Santo os acompanhará no estudo. Portanto, os professores do evangelho devem “manter-se no centro da mina onde está o verdadeiro ouro.”¹⁶ Então o poder do Espírito prometido aos professores do evangelho, pode destilar sobre eles como dádiva do céu. Tal dotação do Espírito certamente virá porque “o trabalho do Espírito Santo é o de testificar das verdades que têm um significado eterno.”¹⁷

Ser guiado pelo Espírito ao ensinar é onde um professor pode começar a desenvolver a capacidade de fazer grandes perguntas. Procurar o importante, os princípios e doutrinas essenciais, levará o professor mais perto de Deus. Durante seu ministério mortal, Jesus focou seus ensinamentos nos princípios básicos do evangelho e as autoridades gerais seguem esse padrão da mesma forma. Os professores do evangelho devem fazer o mesmo. Quando o professor concentra-se em princípios e doutrinas essenciais, mantendo em mente os alunos, o Espírito Santo se sente convidado para participar do processo de preparação.

Perguntas que requerem uma busca profunda. O Senhor nos deu ordens para examinarmos as escrituras (veja D & C 1:37, João 5:39, 3 Néfi 23:1; Josué 1:8). A motivação entra na vida de quem descobre verdades nas escrituras quando tal pessoa é guiada pelo Espírito. Se um professor puder criar a mesma experiência para os alunos em sala de aula, então o aprendizado será

ampliado muitas vezes. Aquilo que os alunos descobrem por si mesmos é muito mais útil e transformador do que aquilo que lhes é dito por terceiros. Uma das maneiras mais fáceis de se dar aos alunos tal experiência é mandá-los procurar as respostas nas escrituras.

Há muitas maneiras de levar os alunos à pesquisa. Convidem-nos a procurar as palavras, frases, listas, significados, informações adicionais, entendimento, princípios e doutrinas. Evitem solicitar respostas de sim ou não e respostas óbvias. Descobrir o que faz os estudantes procurar e pesquisar são técnicas que necessitam de um estudo cuidadoso por parte do professor. Pesquisar o trivial ou informações óbvias não envolve a mente. Naturalmente haverá momentos em que o professor pedirá aos alunos para procurar fatos simples, mas incentivá-los a procurar os princípios mais profundos da verdade para sua maior compreensão e aplicação na vida é bem mais envolvente. O convite para a pesquisa funciona melhor se for dado em primeiro lugar, antes de se ler a escritura. Os alunos vão tirar mais proveito de sua leitura, porque eles estarão procurando algo para tirar as dúvidas de sua mente: Onde está? O que é isso? O que significa isso? Algumas instruções que facilitarão a busca são: “procurar,” “achar,” “encontrar,” “sublinhar,” “marcar” e “identificar”.

Quanto mais claro o convite, mais eficiente a atividade de pesquisa se torna. Se estão buscando várias coisas, pode-se relacionar os itens no quadro. Considerem os seguintes exemplos (exemplo 1): “Descubram o que é incomum sobre o sistema monetário em Alma 10–12” ou “Identifiquem como Amuleque pôde discernir os pensamentos Zeezrom em Alma 12:7.” Estas informações são interessantes, mas não transformarão a vida. Uma abordagem mais atraente seria (exemplo 2): “Alunos, leiam Alma 10:31 e descubram quem foi o primeiro a acusar Amuleque. Agora leiam Alma 15:12 e descubram quem está sendo batizado. Agora vamos ver o que Alma e Amuleque ensinaram que mudou Zeezrom por completo. Usando os seguintes versículos: Alma 12:25, 26, 30, 32, 33, descubram o que se ensinou a Zeezrom que mudou sua vida.” Quando os alunos descobrirem a frase “o plano de redenção,” aprenderão sobre o plano através dos ensinamentos de Alma e Amuleque. Este segundo exemplo é mais atraente porque focaliza no que significa a transformação de uma vida e a conversão ao evangelho. Ao fazer a busca por este caminho, os alunos podem explorar e descobrir os princípios de significado eterno que podem ser aplicados em sua vida.

Perguntas analíticas. Jesus conhece os pensamentos e intenções de nosso coração, mas dificilmente o professor consegue discernir os pensamentos dos

alunos. Quando um aluno responde a uma pergunta, pode-se ver um pouco mais claro o que o estudante crê, entende e sente. Os pais, professores e líderes muitas vezes dizem que os jovens conhecem os princípios por que lhes foram ensinados. Porém fico admirado que muitos anos depois de ensiná-los descobri que meus próprios filhos não compreendiam certas coisas tão bem quanto eu esperava. A comunicação bidirecional é uma das melhores formas de medir o nível de compreensão dos alunos. Na sala de aula se consegue fazê-la através de fazer perguntas simples que permitem ao aluno se expressar. As seguintes frases podem ajudar o professor a escrever perguntas analíticas:

Que acha de . . . ?	Que significa . . . ?
Por que é que . . . ?	Por que você acha . . . ?
Na sua opinião . . . ?	Que provas existem . . . ?
Como acha que . . . ?	Quais são algumas formas de . . . ?
Com será que pode . . . ?	Que diferenças há . . . ?

Estas perguntas são necessárias para se chegar a uma conclusão. Voltemos ao exemplo do livro de Alma 11–12. Depois que os alunos tiverem lido os versículos designados que explicam os ensinamentos de Alma e Amuleque sobre o plano de redenção, o professor poderá perguntar: O que descobriram? O que acham que significa isso? Se as respostas dos alunos forem escritas no quadro negro, o professor poderá perguntar: Qual das verdades eternas que estão relacionadas no quadro mais afetou Zeezrom? Por quê? Outras perguntas podem incluir: Por que vocês acham que Alma empregou a palavra redenção para descrever o plano? Como é que o plano de *redenção* transforma quem o entende? Estas perguntas deixam o professor determinar em que pé estão os alunos quanto a seu entendimento daquelas escrituras. Elas ajudam os alunos a ponderar o significado do que estão estudando. Desta maneira eles terão mais condições de internalizar as ideias que foram discutidas e pesquisadas. As perguntas também proporcionam aos alunos a oportunidade de compartilhar e ensinar.¹⁸ Fazer este tipo de pergunta exige que o professor esteja disposto a passar o tempo necessário para ajudar todos a chegarem ao entendimento do assunto.

Perguntas aplicativas. Há perguntas aplicativas, ou convites, para ajudar os alunos a aplicarem os princípios e doutrinas na sua própria vida. Em muitas classes nem se precisa deste tipo de convite porque os alunos já estão

tão empenhados e o entendimento tão completo que aplicar os princípios acontece espontaneamente. E quando este não for o caso, basta fazer uma pergunta simples. Perguntas que começam com as seguintes frases abrem as portas para a aplicação:

- O que você aprendeu . . . ? Que diferença faz . . . ?
Quando é que sentiu . . . ? O que você acha que Deus quer . . . ?
Compartilhe uma experiência. . . . O que o Senhor espera . . . ?

As perguntas aplicativas dão aos alunos a oportunidade de explicar o que aprenderam e o que sentem que Deus quer que façam. Elas ajudam a construir uma ponte entre os relatos das escrituras e a vida de hoje. Este processo ajuda o estudante a achar as respostas nas escrituras para resolver seus problemas. Também lhes permite compartilhar os sentimentos do coração que poderão ter um grande impacto positivo em seus colegas de aula.

Considerem novamente Alma 10–12. Perguntem aos alunos: “O que você aprendeu hoje que iria ajudá-lo a aproximar-se do Salvador?” Esta questão personaliza a lição. Isso faz com que os alunos pensem e ponderem sobre sua situação pessoal perante Deus. Outras perguntas poderiam ser: “Quando você sentiu que o plano de redenção provocou mudanças em sua própria vida?” “O que você acha que Deus quer que você faça para tirar pleno proveito do plano de redenção?” Peça aos alunos para refletir sobre a questão, ou mesmo escrever a sua resposta antes de responder em voz alta. Alguns podem ser convidados a compartilhar as respostas. Este processo de fazer perguntas faz com que apliquem o princípio e desta forma as verdades eternas são levadas ao fundo do coração e mente dos alunos.

A caminho do descobrimento por parte do aluno. Quando os alunos aceitam os convites para pensar e aprender, abre-se o cofre do conhecimento divino. Convida-se a revelação para entrar no coração e na mente. Isso pode suceder ao professor ao preparar-se e aos alunos e professor na hora da lição na sala de aula. Este tipo de ensino dá prazer e satisfação ao professor. Os estudantes passam por uma experiência edificante porque são envolvidos e dirigidos pelo Espírito. Parece muito simples e, na verdade, de certa forma é, mas também pode ser difícil e desafiador. Requerem-se trabalho, esforço e muita prática! O aspecto mais importante de se utilizar perguntas para ensinar é o fato dos alunos aprenderem a descobrir por si mesmos as verdades do evangelho. Para poder lecionar desta maneira o professor necessita

da orientação do Espírito. O Espírito guia o professor a saber quais são os princípios e versículos a serem pesquisados. O Espírito também orienta no que diz respeito a como, quando e a quem se deve perguntar.

Assim constatamos que há quatro tipos de perguntas que se podem empregar: (1) perguntas de preparação professorial, (2) perguntas que exigem uma pesquisa profunda e que convidam os alunos a buscarem informações, (3) perguntas analíticas que fazem os estudantes pensarem e analisarem e (4) perguntas aplicativas que convidam o aluno a assemelhar as escrituras a si mesmos. Estes quatro tipos de perguntas têm uma sequência lógica que leva ao descobrimento.

Alguns temem que essa lógica e ordem no ensino sejam restritivas e que haja falta de variedade. Muitos professores já me relataram que de início este método era desconfortável. No entanto, após um pouco de prática estes mesmos professores relataram que era libertador e inspirador. Já não fazem a pergunta “O que vou fazer amanhã?” Em vez disso, o professor busca a leitura designada, em oração, selecionando o que ele ou ela sente que será mais benéfico para os alunos. O professor prepara as perguntas que incentivam os alunos a buscar informações, analisar as informações e fazer aplicação prática delas. Há muitas outras coisas que um professor do evangelho pode utilizar na sala de aula, tais como o uso de imagens, histórias, dramatizações, palestras e assim por diante. No entanto, as perguntas fundamentais fornecem um grande quadro para construir uma lição interessante.

Já visitei centenas de salas de aula e os efeitos de perguntas poderosas são incríveis. Sentar-se em uma classe onde os alunos estão dispostos, animados e empenhados e onde eles estão participando, descobrindo, compartilhando, ensinando e até mesmo testemunhando é quase indescritível. Os pensamentos que entram na mente são: “Ah, se meu filho ou filha pudesse estar nessa classe!” “Desejo que todos os jovens possam ter essa experiência.” “Cada seminário e classe de instituto deveria ser assim.” Desenvolver o talento de fazer perguntas vale a pena e vale todo o esforço para desenvolvê-lo de modo que a revelação se manifeste em nossas salas de aula e no coração e mente de cada aluno e professor.

Implementação

Devido ao fato do ensino ser tão habitual, às vezes parece que nós professores entramos em “piloto automático” quando estamos à frente da classe. Os professores praticam todos os dias, várias vezes ao dia. As habilidades,

pontos fortes e os talentos que têm sido desenvolvidos ao longo dos anos tornam-se muito evidentes. As deficiências dos professores também são facilmente observadas. Portanto, é preciso um grande esforço, juntamente com um plano de ação, para mudar e melhorar. Essas mudanças devem ser sustentadas por um período de tempo suficientemente longo para que os velhos hábitos e práticas ineficientes sejam eliminados. Muitas vezes é incômodo quando se prova uma nova ideia. Muitos jogam suas mãos ao ar e dizem: “Não cabe em minha personalidade” ou “Isso não funcionou para mim.” Uma apreciação e compreensão do poder que têm os hábitos em nossa vida podem dar uma força para o professor ao escolher melhorar, crescer e se desenvolver na aquisição de novas competências pedagógicas.

Como melhorar. Quanto mais uma pessoa anda por um caminho, mais firme se torna o pisar. Uma chave para mudar o nosso estilo de ensino é preparar um plano de aula com perguntas eficazes. Se um professor não puder escrever uma boa pergunta, no silêncio do escritório, será pouco provável que saia uma boa pergunta quando ele estiver em frente de uma classe. O processo de pensar e escrever facilita a melhoria e transformação dos métodos. Três perguntas bem escritas para cada lição podem fazer maravilhas. Na verdade, o processo de escrever grandes perguntas pode afetar a lógica e o pensamento do professor tão profundamente que com o tempo, a qualidade as perguntas melhorarão.

Como ensinar utilizando perguntas. O professor não apenas se levanta, fazendo uma pergunta após a outra. Trata-se de uma experiência completa de pesquisar, discutir, descobrir, compartilhar e ensinar. É muito edificante. O professor tem de decidir coisas como: Discutimos juntos como uma classe, em grupos, em duplas ou sozinhos? Devo contar a história ou o contexto, ou deixo que os alunos contem, ou descobrimos juntos?

Nós todos sabemos que os amigos e colegas têm um poderoso efeito na vida dos alunos. Devido a este elevado nível de influência dos colegas, é muito eficaz os alunos darem as respostas às perguntas e ensinarem-se uns aos outros. Uma das melhores maneiras de ajudar os alunos a compartilhar e ensinar-se uns aos outros é fazer uma pergunta que eles tenham que responder para a classe, para um grupo, ou para um colega. Por exemplo, as respostas às perguntas: “Qual é a parte do plano que, ao seu ver, mais afetou Zeezrom?” “Por quê?” podem ser compartilhadas e discutidas em classe, em pequenos grupos, ou em duplas. A pergunta também pode ser solicitada do seguinte modo: “Que parte do plano você acha que a juventude da Igreja

precisa entender hoje em dia?” Ao compartilharem suas respostas, os alunos estão se influenciando uns aos outros, estão se ensinando uns aos outros. O Presidente Packer ensinou que “se pode *encontrar* seu testemunho ao *prestá-lo*!”¹⁹ Por causa da participação dos alunos, o Espírito pode testemunhar ao indivíduo que aquilo que ele está dizendo é verdade. Pode também testemunhar a seu colega, a seu grupo, ou à classe inteira. Isso faz com que os alunos sintam de forma mais profunda a importância do que aprenderam e chegaram a acreditar. Eles *sabem* que *sabem* e sentem que sabem. Portanto, eles percebem que têm um testemunho e isso é muito bom.

Conclusão

Aumentar a participação dos alunos tem alguns desafios. A maneira em que os comentários são recebidos pelo aluno afeta o sucesso de cada pergunta que se faz. Um professor precisa ter alta estima para com os alunos. Os alunos precisam sentir que seus comentários são valorizados e apreciados. Da mesma forma, um professor não pode aceitar todas as opiniões como verdade, mas deve orientar a classe para as conclusões adequadas. É preciso alguma prática e muito amor pelos alunos, recebendo graciosamente as suas respostas, mas mantendo a pureza doutrinária. Quando o Espírito estiver presente e as perguntas forem discutidas de forma eficaz, elas inspirarão pensamentos, ideias e perguntas elevadas por parte dos alunos. Um professor não deve ser demasiadamente rígido, mas deve estar aberto para que o Espírito dirija o ensino e aprendizado.

Considerem o seguinte comentário do Élder Cecil O. Samuelson: “Admira-me cada vez que eu considero a maneira maravilhosa que o Profeta Joseph Smith usou perguntas adequadas, não só para aumentar o seu conhecimento, mas também para aumentar a sua fé. . . . A questão não é se devemos fazer perguntas e sim, quais são as perguntas que devemos fazer! A minha experiência na ciência e na medicina me leva a crer que o progresso real é quase sempre o resultado de fazer as perguntas certas.”²⁰ Minha experiência também me levou a acreditar que se quisermos fazer progresso real em levar o evangelho ao coração e mente dos alunos, precisamos fazer as perguntas certas, sim as que convidam a revelação. Se estamos cumprindo o encargo de “elevar nossas metas” e ajudar nossos alunos a “tornarem-se verdadeiramente convertidos ao evangelho restaurado de Jesus Cristo enquanto estiverem conosco”²¹, devemos criar um clima em que o Espírito Santo possa vir e ensinar com grande poder e transformar nosso coração. As grandes perguntas são

vitais para levarmos isto a efeito. Eu sei que essa habilidade pode ser adquirida ao longo do tempo, através de um esforço diligente e de muita prática. Assim como uma luz maravilhosa sobreveio o Profeta Joseph Smith enquanto que ele fazia grandes perguntas, esta mesma luz pode iluminar o coração e mente dos professores do evangelho e os alunos em toda parte, se buscarmos a ajuda do Senhor para melhorar nossa capacidade de fazer perguntas que convidam a revelação.

Notas

1. Henry B. Eyring, “The Lord Will Multiply the Harvest” [“O Senhor Multiplicará a Colheita”], discurso para os educadores religiosos, 6 de fevereiro de 1998 (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1998) 5.
2. Eyring, “The Lord Will Multiply the Harvest,” 5.
3. Veja *Ensinai o Evangelho*, 13.
4. Hales, “Teaching by Faith,” 6.
5. Gene R. Cook, *Teaching by the Spirit* (Salt Lake City: Deseret Book, 2000), 192.
6. Richard G. Scott, “Helping Others to Be Spiritually Led” [“Ajudar os Outros a Ser Guiados pelo Espírito”], discurso no Simpósio do Sistema Educacional da Igreja, 11 de agosto de 1998 (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1998), 2–3.
7. Henry B. Eyring, transmissão via satélite de treinamento para o SEI, 10 de agosto de 2003.
8. J. Reuben Clark Jr., “The Charted Course of the Church in Education,” in *Charge to Religious Educators*, 3rd ed. (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1994), 7.
9. Jeffrey R. Holland, “We Are Teachers of the Gospel” [“Somos Professores do Evangelho”], introdução a “An Evening with Gordon B. Hinckley,” 15 de setembro de 1978.
10. Eyring, CES transmissão via satélite de treinamento para o SEI, 10 de agosto de 2003.
11. Jeffrey R. Holland, Relatório da Conferência Geral, abril de 1998, 32.
12. Bruce R. McConkie, “Finding Answers to Gospel Questions,” em *Charge to Religious Educators*, 79.
13. Boyd K. Packer, Conferência Geral de outubro de 1986, 20.
14. Holland, Conferência Geral de abril de 1998, 32.
15. Jeffrey R. Holland, “Therefore, What?” [“Portanto, e Agora?”], discurso para a Vigésima quarta Conferência Anual dos Educadores Religiosos do Sistema

- Educacional da Igreja, 8 de agosto de 2000 (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 2000), 2.
16. Holland, “Therefore, What?” 2.
 17. Eyring, CES transmissão via satélite de treinamento do SEI, 10 de agosto de 2003.
 18. A Current Teaching Emphasis for the Church Educational System, carta de 4 de abril de 2003.
 19. Boyd K. Packer, “The Candle of the Lord” [“A Vela de Senhor”], *Ensign*, janeiro de 1983, 51–56.
 20. Cecil O. Samuelson Jr., “The Importance of Asking Questions” [“A Importância de Fazer Perguntas”], *Brigham Young University 2001–2002 Speeches* (Provo, UT: Brigham Young University Press, 2002), 149–57.
 21. Henry B. Eyring, “We Must Raise Our Sights” [“Devemos Elevar Nossos Objetivos”], discurso para a Conferência do Sistema Educacional da Igreja de 14 de agosto de 2001 (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 2001), 2.